



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR

ELITA EDUARDO SILVA

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O
DESEMPENHO ESCOLAR DO ESTUDANTE**

XINGUARA
2020

ELITA EDUARDO SILVA

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O
DESEMPENHO ESCOLAR DO ESTUDANTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Educação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus de Xinguara, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Professora Me Léiva Rodrigues de Sousa.

XINGUARA
2020

ELITA EDUARDO SILVA

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O
DESEMPENHO ESCOLAR DO ESTUDANTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Ciências da
Educação da Universidade Federal do Sul
e Sudeste do Pará, Campus de Xinguara,
como requisito para obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Professora Me Léiva
Rodrigues de Sousa.

Data de aprovação: Xinguara (PA), 03 de dezembro de 2020.

Banca Examinadora:

Prof^a. Me. Léiva Rodrigues de Sousa
Orientadora

Prof^a. Dra. Maria Margarete Delaia
Examinadora externa

Prof^a. Dra Terezinha Pereira Cavalcante
Examinadora interna

Dedico este trabalho aos meus pais, por todo o amor e dedicação para comigo. A minha família pelo carinho e apoio dispensados em todos os momentos que precisei. A minha igreja, pois sei que todas as vezes que precisei me ausentar as irmãs estavam orando por mim. Amo Vocês!

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter permitido essa oportunidade e me manter de pé em todas as vezes que me senti fraca na caminhada desses estudos e por ter sempre iluminado meus caminhos nessas estradas da vida. Foram longos dias, mas Deus me deu força e capacidade para realizar mais um sonho em minha vida.

Agradeço aos meus pais, por todo amor e dedicação que sempre tiveram comigo. Todas as vezes que eu vinha para casa, nos fins de semana, deram-me apoio e mostraram-me que quando sonhamos devemos sempre acreditar que nada é impossível. Meus pais são e sempre serão meu orgulho e me ensinaram que por mais que a vida seja dura devemos ter coragem e seguir em frente na busca de conhecimento e educação.

Agradeço a minha irmã, Elma Eduardo de Sousa, que me incentivou a ingressar nessa faculdade.

Ao meu irmão, Natanael Eduardo de Sousa, por me ajudar na faculdade com o apoio que precisei, pois somos colegas de turma.

Agradeço ao um homem que sempre esteve me ajudando na parte financeira para que eu pudesse me manter nessa faculdade, homem este que devo todo os meus agradecimentos por não ser apenas meu companheiro mais meu grande amor: meu esposo Josélio de Oliveira Silva.

Agradeço as minhas filhas, Maria Vitoria e Eliza Mariana, por me obedecerem e não deixarem que eu viesse desistir por algum motivo.

Agradeço a família dos avós paternos das minhas filhas, por sempre ficarem cuidando delas enquanto eu estava estudando e, em especial, a minha cunhada Nicicléia de Oliveira Silva.

Aos amigos que fiz durante o curso, pela verdadeira amizade que construímos, em particular Evania e Marines, e aqueles que estavam sempre ao meu lado. Por todos os momentos que passamos durante esses quatro anos, meu especial agradecimento. Sem vocês essa trajetória não seria tão prazerosa.

A minha orientadora, professora Léiva Rodrigues de Sousa, pelo ensinamento e dedicação e principalmente pela paciência para comigo dispensados na orientação e auxílio para concretização desse trabalho.

A todos os professores do curso de Pedagogia em especial ao Eraldo Galvão que foi o primeiro e ao Clovis Barbosa, pela paciência, dedicação e ensinamentos disponibilizados nas aulas, cada um de forma especial contribuiu para a conclusão desse trabalho e conseqüentemente para minha formação profissional.

A minha coordenadora, Jariciane Setúbal, pela dedicação não só para mim mais com toda a turma.

Por fim, gostaria de agradecer aos meus amigos, familiares e irmãos da igreja, pelo carinho e pela compreensão nos momentos em que a dedicação aos estudos foi exclusiva.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse realizado meu eterno AGRADECIMENTO.

Importante na escola não é só estudar, é também criar
laços de amizade e convivência.
(FREIRE, 2006, p. 41)

RESUMO

Este trabalho enfoca a importância da relação família e escola e compreende uma pesquisa realizada em uma escola pública do município de Pau D'arco, no Pará, mas especificamente com turmas do 1º ao 3º ano do ensino fundamental. Objetivou-se de modo geral, analisar os elementos envolvidos na relação entre família e escola, procurando identificar aspectos que interferem e/ou concorrem para o estreitamento deste vínculo e suas consequências para o desenvolvimento dos alunos. A abordagem metodológica é de cunho qualitativo e como instrumento de pesquisa de campo foi utilizado a entrevista semiestruturada, a qual foi realizada com o corpo gestor da escola *lócus* da pesquisa, professores e pais de alunos. Como fundamentação teórica utilizou-se estudos de Paro (1997, 2000), Szymanski (1995, 1997, 2011), Castro e Regattieri (2009) entre outros, além da legislação como a Constituição Federal do Brasil de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990. A partir das análises dos dados foi possível confirmar a importância da participação das famílias para o desenvolvimento do aprendizado dos filhos/alunos, mesmo com as dificuldades que estas enfrentam para uma intervenção efetiva. É preciso estreitar os vínculos e as possibilidades de interação entre escola e família.

Palavras-chaves: Família. Escola. Ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

This work focuses on the importance of the relationship between family and school and comprises a research carried out in a public school in the municipality of Pau D'arco in Pará, but specifically with classes from the 1st to the 3rd year of elementary school. The general objective was to analyze the elements involved in the relationship between family and school, seeking to identify aspects that interfere and / or contribute to the strengthening of this link and its consequences for the students' development. The methodological approach is of a qualitative nature and as a field research instrument, a structured interview was used, which was carried out with the school management body of the research, teachers and parents of students. As theoretical basis, studies of Paro (2000), (1997), Szymanski (2011), Castro and Regattieri (2009), Junges and Wagner (2016) were used; among others, in addition to legislation such as the Federal Constitution of Brazil of 1988, the Law of Directives and Bases of National Education (LDBEN) of 1996 and the Statute of Children and Adolescents (ECA) of 1990. Based on data analysis, It is possible to confirm the importance of family participation for the development of the learning of children / students, even with the difficulties that families face. It is to strengthen the bonds and the possibilities of interaction between school and family.

Keywords: Family. School. Teaching and learning.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2 FAMÍLIA E ESCOLA: ASPECTOS LEGAIS E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA..... | 14 |
| 2.1 Conceituação em torno do termo família..... | 16 |
| 3 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS | 23 |
| 3.1 A importância da família no processo educativo..... | 23 |
| 3.2 Entraves na relação entre a família e a escola..... | 25 |
| 3.3 Possibilidades para uma efetiva relação entre família e escola..... | 28 |
| 4. ASPECTOS DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA REALIDADE EDUCACIONAL DE PAU D'ARCO-PA..... | 33 |
| 4.1 Apresentação e dados da escola cenário da pesquisa de campo..... | 33 |
| 4.2 Percorso metodológico da pesquisa..... | 35 |
| 4.3 Análise e discussão dos dados da pesquisa de campo..... | 36 |
| 4.3.1 Participação dos pais na vida escolar dos seus filhos..... | 37 |
| 4.3.2 Aspectos envolvidos na relação família e escola..... | 41 |
| 4.3.3 Possibilidades e alternativas para o estreitamento da relação família e escola..... | 45 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 50 |
| REFERÊNCIAS..... | 52 |
| APÊNDICE A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA (CORPO TÉCNICO)..... | 54 |
| APÊNDICE B - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA (PROFESSOR) | 55 |
| APÊNDICE C - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA (PAIS) | 56 |

1 INTRODUÇÃO

A aproximação entre família e escola é um dos aspectos bastante discutido no cenário educacional no tocante a possibilidade de melhorar o desempenho escolar dos alunos e, muito embora não seja uma questão recente, se faz necessária cada vez mais, no sentido de pautar elementos que concorram tanto para melhor compreender esta relação como para construir alternativas de estreitamento de seus vínculos e parceria.

É nesta perspectiva que este trabalho se direciona, focalizando enquanto tema a importância da relação família e escola. Traz uma discussão e interpretação acerca da referida relação, a partir de estudos teóricos e a realização de uma pesquisa de campo no contexto educacional do município de Pau D'arco no Pará.

Considerando os limites deste estudo, não presumimos uma análise totalmente exaustiva sobre o assunto pesquisado, mas pretendemos favorecer uma melhor compreensão aos interessados, principalmente no que diz respeito a importância da parceria entre escola e família e dos elementos envolvidos que contribuem para o estreitamento da mesma.

A motivação para a escolha desse tema, enquanto objeto de estudo para um Trabalho de Conclusão de Curso, decorre principalmente das percepções enquanto mãe de alunas do ensino fundamental e, também enquanto acadêmica de pedagogia.

Quando iniciei a faculdade não tinha noção ampla da importância da presença da família na escola, inclusive quando minha filha estudava na creche, as professoras sempre mandavam recados nos cadernos, com dizeres: “mãe ajude seu filho a fazer as tarefas”. Eu não compreendia aquilo, e, as vezes, como mãe eu criticava as professoras. Nessa época eu também estudava o ensino médio e não tinha muito tempo para acompanhar minha filha em suas atividades, e pensava ser obrigação da professora pelo fato de estar nessa condição profissional. Contudo, quando ingressei na faculdade percebi que estava equivocada, comecei a entender que as famílias precisam sim participar da vida escolar dos seus dependentes.

Com a continuidade dos estudos, passei a observar o comportamento dos pais na escola do município em que moro, fui construindo algumas percepções e outras constatações. Por exemplo: mães que não iam as reuniões, nem queriam saber o motivo presente nas pautas. Nesse percurso ocorreu uma situação que causou certa

indignação: cerca de dois anos atrás uma mãe me relatou que seu filho estava repetindo o 5º ano pela quarta vez. E determinado dia teve uma reunião na escola e essa mãe me ligou pedindo que eu fosse para referida reunião, pois ela não iria por já saber do que se tratava. Me indaguei se as repetidas reprovações deste aluno não teriam relação com a ausência e a forma como sua mãe lidava com sua vida escolar.

Outro fato intrigante ocorreu na escola da minha filha em uma reunião cujo tema versava sobre a importância da família na escola. Nessa situação percebi que o número de pais presentes era reduzido e os que compareceram não esperaram terminar. Refleti que esse tipo de atitude é ruim para os filhos, ao evidenciar que seus próprios responsáveis não se importam com as atividades da escola. Nesse contexto do ensino remoto, tive conhecimento de uma criança que mora na mesma rua que a minha e não participou de nenhuma aula (online) e está viajando. Diante disso, seus pais não demonstram qualquer tipo de preocupação com a situação, mesmo o ano letivo em vias de ser concluído.

Estas percepções, somadas as reflexões feitas a partir dos estudos realizados durante o curso de Pedagogia, quanto a relevância da família no percurso educacional dos seus dependentes, despertou curiosidades e também inquietações no sentido de compreender melhor como é possível estreitar os laços entre estas duas instituições, no sentido de potencializar os esforços para que os alunos tenham maior apoio e acompanhamento mais de perto em sua trajetória escolar, visto que este é um fator que representa um grande diferencial na trajetória formativa.

Partindo dessas inquietações o problema de pesquisa, investigado por meio deste estudo, ficou assim definido: Quais os desafios presentes na relação entre escola e família no desenvolvimento escolar dos alunos? A pesquisa teve como objetivo geral: Analisar os elementos envolvidos na relação entre família e escola, identificando aspectos que interferem e/ou concorrem para o estreitamento deste vínculo e suas consequências para o desempenho dos alunos.

Como objetivos específicos, foram estabelecidos os seguintes: Identificar e analisar elementos presentes nos dizeres dos pais ou responsáveis sobre suas participações da vida escolar dos seus filhos/dependentes, bem como as possíveis maneiras em que essa participação se efetiva; analisar os aspectos envolvidos na relação família escola e como estes interferem no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos; apresentar e discutir, a partir dos dizeres dos pais ou responsáveis, a título

de sugestões, possibilidades e alternativas para o estreitamento da relação família escola, visando favorecer o percurso educacional e a aprendizagem dos alunos.

Entre os principais autores que embasam teoricamente este estudo estão: Paro (1997, 2000), (1997), Szymanski (1995, 1997, 2011), Castro e Regattieri (2009) entre outros. A abordagem metodológica se centra na pesquisa qualitativa, que conforme Bogdan e Biklen (1982) possibilita que o ambiente natural seja sua fonte direta de dados. Para a coleta e levantamento das informações necessárias para a discussão do tema, foi utilizado como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada, sendo realizada com a diretora da escola *lócus* da pesquisa de campo, situada no município de Pau D'arco no Pará. Além desta, participaram na condição de sujeitos da pesquisa, a coordenadora pedagógica da escola, 3 professoras do ensino fundamental e 12 responsáveis por alunos das turmas das referidas professoras entrevistadas, sendo: 10 mães, 01 avó e 01 pai.

Em termos de estruturação o trabalho está assim sequenciado: nesta primeira seção consta a introdução; a seção dois traz uma contextualização histórica em torno da constituição da instituição família, bem como os elementos legais referentes a corresponsabilização da família e escola no tocante ao desenvolvimento dos seus dependentes; a seção três discute a importância da relação família e escola e os elementos recorrentes a esta que imputam limites, desafios e possibilidades; na seção quatro além de ser detalhado o percurso metodológico da pesquisa, é apresentando informações e dados sobre o contexto estudado, bem como a discussão e resultados da pesquisa de campo.

2 FAMÍLIA E ESCOLA: ASPECTOS LEGAIS E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Ao discutirmos a relação e parceria entre família e escola é precípuo ponderar que ambas são de extrema importância no percurso da formação humana, cidadã e intelectual da criança, isto é, alcançam ou precisam alcançar as diferentes dimensões que constituem a pessoa. Tanto na literatura especializada como em termos de legislação é preconizado a parceria família e escola como elemento fértil em se tratando de uma formação promissora e efetiva das crianças em geral, assim como de todos os discentes. Zagury (2002) confirma essa corresponsabilização ao destacar que a família tem papel de extrema relevância na aprendizagem da criança, e isso tem uma forte referência que se liga ao papel da escola.

A Constituição Federal do Brasil, promulgada no dia 05 de outubro de 1988, em seu artigo 227 preconiza que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, a saúde, a alimentação, a educação, ao lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. A referida carta magna trata também da seguridade social, em seu artigo 195 determinando que esta será financiada por toda a sociedade, de forma direta e indireta, nos termos da lei, mediante recursos provenientes dos orçamentos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e das seguintes contribuições sociais (Emenda Constitucional nº 20/98, EC Nº 42/2003 e EC Nº47/2005 - Constituição Federal, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 ratifica o texto da constituição relacionado ao dever de educar. Em seu artigo 2º, determina que:

A educação dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

E no artigo 3º (BRASIL, 1996), define que o ensino será ministrado com base em determinados princípios, entre os quais: “I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. II-Liberdade de apreender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”. Conforme consta na LDB, assim

como na Constituição Federal, fica evidenciado de modo claro e abrangente que a tarefa de educar é compartilhada entre sociedade e Estado.

Para o contexto desse trabalho, destacamos que a obrigatoriedade da parte do Estado se concretiza por meio das instituições educativas legais e, do lado da sociedade, na família. Portanto, do ponto de vista da legislação, assegurar e garantir processos de educação e formação humana dos sujeitos é uma responsabilidade inerente as estas duas instituições: família e escola.

Vale destacar a importância da promulgação da LDB (e suas inúmeras atualizações) no sentido de formalizar a busca por melhorias para a educação, primando pelo direito universal a educação para todos, estabelecendo que a família e que o Estado assumam suas obrigações. Implica, pois ações concretas que operacionalizem tais prescrições, ao longo das diferentes fases, especialmente as relacionadas a escolaridade obrigatória, qual seja: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, sem, no entanto, negligenciar possibilidades e condições para o prosseguimento dos estudos no nível superior.

Ainda em se tratando da legislatura, vale destacar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, do qual dispõe no artigo 1º sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. Cabe ressaltar que a referida lei abrange todas as crianças e adolescentes, independente de classes sociais, etnias, credo religioso, orientação sexual, cor da pele, vítimas ou autor de ato infracional. São vários os direitos regulados por esta lei e um deles está no artigo 19 que diz:

É direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambientes que garantam seu desenvolvimento integral. (Redação dada pela lei nº 13.257 de 2016).

E no parágrafo único do artigo 22, determina que a mãe e o pai, ou responsável, tem os mesmos direitos iguais, deveres e responsabilidade compartilhados no cuidado e na educação da criança, devendo ser resguardado o direito de transmissão familiar de suas crenças e culturas, asseguradas os direitos da criança estabelecidos nesta lei. (Incluído pela lei nº 13.257, de 2016). Como vemos, é extremamente importante o conteúdo dessa lei no que diz respeito a seguridade dos direitos das crianças e adolescentes

Quanto ao papel da família na educação dos filhos, o que a legislação faz é ponderar e ratificar aquilo que é tido como natural e elementar, embora na realidade

nem sempre isso ocorra, que é a responsabilidade pelo zelo, cuidado e educação das crianças ou dos seus dependentes.

A maneira como as leis determinam, não tem como a família deixar de arcar com sua responsabilidade mesmo que possam haver contradições e dificuldades no cumprimento desse papel. Assim como é dever da escola também realizar suas incumbências, de modo que agindo de forma efetiva, ambas corroborem para um concreto processo contínuo de desenvolvimento, aprendizagem e crescimento de seus dependentes e alunos.

Segundo Reis (2007), a escola surgiu para complementar a educação familiar, por isso a necessidade dos pais sempre estarem buscando acompanhar o desempenho educacional de seus filhos para que a ação de educar aconteça em uma relação de complementariedade, como é desejável e prescrito em vários instrumentos e leis voltados para este campo de preocupação.

Portanto, a escola e família são duas instituições que dividem a tarefa de educar e socializar crianças e jovens, sendo que a instituição familiar é o ambiente em que a criança vivencia suas primeiras experiências, por isso mesmo no senso comum é recorrente a máxima de que “a primeira educação vem de casa”. Por outro lado, a escola historicamente assumiu a tarefa do ensino escolarizado que por sua vez exige acompanhamento e apoio dos pais para um crescimento profícuo de seus filhos, os quais devem acompanhá-los em todas suas fases.

3.2 Conceituação em torno do termo família

O primeiro grupo social do qual todo sujeito integra ou faz parte é o que se convencionou histórico e culturalmente denominar-se de família. A experiência e as mais diversas vivências neste lugar acarretam na pessoa jeitos, e formas de conviver e se relacionar com o mundo e consigo mesmo. Logo, aquilo que é aprendido e/ou incorporado em cada pessoa como tradição ou herança familiar representa marcas na singularidade que estão relacionadas a um determinado grupo. Como aponta Futura (s/d, p. 131):

Cada grupo familiar tem um modo próprio de funcionamento, aquilo que o caracteriza: o modo como seus membros interagem uns com os outros e com o mundo externo à família, o modo de se relacionar afetivamente, os valores que sustenta, os sistemas de crenças adotados e os códigos existentes em cada família.

Ainda conforme futura, no mundo ocidental é presente no imaginário social uma concepção e percepção de certo modo largamente aceito do que seja família, em que predominantemente esta é vista como agrupamento de pessoas formado geralmente por pais e filhos, sendo este o modelo nuclear amplamente reconhecido e aceito. Este formato sempre existiu e é possível encontrar informações de que data do final do século XVIII e início do XIX, na região do que atualmente compõe a Europa.

A institucionalização da família, tal como é conhecida convencionalmente nasceu com a finalidade principal de criar e garantir um ambiente de proteção para as crianças pequenas. Futura (s/d, p. 131) explica os termos originários e de sustentação dessa instituição:

[...] a base do modelo nuclear originou-se a partir da relação nuclear entre mães e filhos oriundos das classes sociais menos favorecidas, [...] em que as principais motivações eram a criação de alianças entre famílias e a garantia da transmissão do patrimônio.

Entretanto, a constituição das famílias nesse sentido nuclear nem sempre foi ou é, de fato, predominante na realidade concreta. Historicamente, é possível constatar que variaram muito em termos culturais e sociais. E, para Burin e Meler (apud Futura s/d) não é tão simples definir família em um conceito que englobe as diferentes maneiras e organização familiar existentes, variando desde a função da reprodução (biológica e social), de princípios formais de aliança, da descendência e da consanguinidade, indo à agrupamento de duas ou mais pessoas relacionadas por consanguinidade, matrimônio ou adoção.

O que está evidenciado, conforme futura (s/d), é que muitas transformações ocorreram ao longo do tempo, estando estas relacionadas as formas de organização e estilo de vida em família. Ainda pondera que a forma com que os avanços na família dos dias de hoje vem ocorrendo tem relação com os avanços tecnológicos, mercado de trabalho entre outros elementos, que contribuíram para que as famílias dos dias atuais apresentem-se bem diferentes de tempos atrás, em seu modo de ser, na educação ofertada aos seu dependentes. Há no mundo contemporâneo preocupações outras relacionadas ao bem estar, a busca pela carreira profissional, entre outros fatores.

É bem verdade que a família na configuração de antes tinham também toda a carga cultural, sendo uma de suas maiores incumbências a obrigação de

transmissão dos saberes passada de geração a geração Quando nos referimos a família é comum pensarmos logo em um agrupamento com um certo número de pessoas, ou seja, a visualizamos no formato mais conhecido socialmente. Esse é um modelo de família nuclear moderna, isto é, pressupõe a existência de pai, mãe e filhos, porém da forma como é definida hoje em dia, nem sempre foi assim. Para Aries (1978), esse formato decorre da consequência de mudança na forma de atuação de outras instituições como o Estado, e a igreja, que, há cerca de três séculos, começaram a valorizar o “sentimento de família”. Conforme o autor, esse laço familiar começou a ser reconhecido socialmente e a educação e criação de crianças nascidas da união de um casal passou a ser, cada vez mais, da responsabilidade da família.

Foi durante o século XVIII que as famílias começaram a delimitar uma área maior de vida particular, ou seja, as famílias passaram a dividir espaço e começaram a ver que davam para seguir a vida em determinado lugar. Contudo, os costumes contemporâneos foram fortemente influenciados por esse sentimento de família que se desenvolveu na Europa a partir do século XVI, com as classes mais abastadas. Disso decorreu de cada família morar em sua casa e principalmente ser responsável pela a educação de seus filhos, que passa a ser vista como obrigação e, assim à comunidade diminui sua interferência em assuntos domésticos, ou seja, as pessoas começaram a ter uma certa prioridade pela vida educacional dos seus filhos visto que cada um tinha sua casa, seu espaço e seus interesses.

Poster (1979) aponta que por volta do séc. XIX e início do séc. XX, as famílias das classes trabalhadoras também acabaram adotando o modelo de família nuclear burguesa, quando foram forçadas a deixar o campo e ingressar no trabalho em indústrias nas cidades. A forma com que o autor fala deixa claro que esse modelo de família tinha sua convivência bastante razoável e por motivo forçados passaram a morar e trabalhar na cidade, com isso começaram não só trabalhar mais ingressar-se em uma nova cultura.

Dessa forma, a família por seguir esse modelo, organizou-se uma ordem em torno da figura do pai, o que mostra uma intimidade fechada que seguia um padrão de educação com os filhos, ou seja a família via na presença dessa figura masculina não só um chefe de família, mais uma autoridade de liderança onde tinha que ser seguido. Contudo essa mudança fortaleceu-se como instituição social, e por outro lado as mulheres e crianças que viviam em comunidades no campo foram afetadas no que diz respeito a sua autonomia no sentido de diminuí-la.

No Brasil existe muitos exemplos de famílias que se organizam em torno da mulher quando não há um companheiro. Entretanto, quando existe a figura masculina o formato preponderante é neste repousar a liderança ainda que não seja o provedor. Olhando ainda no momento atual percebemos que na perspectiva matricial muitas famílias permanecem, mesmo com sua mudança de parceiro mantendo assim um núcleo familiar.

De acordo com um estudo feito por Szymanski (1988), com famílias que vivem num bairro da periferia de São Paulo, foi possível observar o impacto de um modelo institucionalizado e que se fez sentir de diversas maneiras. O referido estudo fazia parte de uma observação holística voltada aos interesses e comportamentos das famílias daquela região.

Um dos aspectos pontuados foi um certo posicionamento da vontade do homem sobre a mulher e do filho mais velho ao mais novo, o modo como as famílias viviam e seu cotidiano podiam ser vistas de uma maneira onde a família se estabelecia a partir de decisões das pessoas com as quais a convivem, assumindo o compromisso de uma ligação duradora entre si, com isso mantinham uma relação de cuidados com os adultos e deles para com as crianças.

Vale pontuar ainda, que somente com a segunda guerra mundial começou uma evolução dada a necessidade das pessoas para trabalharem ser grande. Foi então que as mulheres começaram a ocupar lugares em fábricas, pois era muito expressiva a ausência de homens nesse mercado de trabalho, devido muitos estarem na guerra.

Com isso as mulheres começaram a ser vistas com serventia para além das tarefas domésticas, visto que até então eram vistas somente para os afazeres de casa, conforme elas trabalhavam elas foram sendo reconhecidas capazes de ajudar na renda familiar mesmo que a participação delas ainda não estava assegurada com direito trabalhista. Foram muitos anos assim só trabalhando e não tendo direito algum, pois além de não terem voz ativa, não tinha força enquanto classe e nem mesmo quem lutasse juntamente com elas. E como se não bastasse, eram reprimidas pelo medo e em razão disso se calavam por temer consequências.

O tempo foi se passando e se intensificando a negação dos seus direitos e, em resposta a esta opressão, nasceu o movimento feminista nos anos 60, e com ele alguns direitos outorgados como as pílulas anticoncepcionais devido a liberação. Ainda assim, as mulheres continuaram sendo discriminadas. É bem verdade que

naquele tempo era muito difícil o modo com as famílias vivia, porém ao que parece os filhos eram mais educados e as famílias eram mais presentes na vida de cada um.

Conforme Futura (s/d) as exigências que o currículo profissional foi exercendo, comparado com a forma com que as mulheres eram tratadas nos outros tempos, faz com que hoje em dia voltem a repensar no que elas querem realmente ser ou viver. Nota-se que alguns direitos foram conquistados e que muitas famílias dos dias atuais vibram por isso, a luta por uma democracia e igualdade social foram de grande importância na vida das famílias e para as mulheres, em especial, com direitos a liberdade e livre arbítrio de ir e vim, muito embora em pleno século XXI ainda há muito direito a ser efetivamente assegurado.

Porém, é importante ponderar que em meio a estas transformações, a relação privada ou interna familiar também sofreu modificações, entre elas a ausência do vínculo familiar, uma maior atenção para os membros da família. Nisto repousa uma preocupação com a conjugação de tarefas relacionadas as responsabilidades fora de casa, referente a educação dos filhos. Significa dizer, em outras palavras que optar pelo cumprimento das atividades laborais em detrimento do cuidado e acompanhamento da educação das crianças, acarreta sérios prejuízos a formação destas.

É bem verdade que os dias de hoje as famílias estão buscando cada vez mais empregos melhores, qualificação profissional, avançar em suas carreiras de modo que isso tem um certo preço, deixando de lado seus projetos de vida o que inclui a família, sabe-se que essas mulheres devem e tem esse direito, pois foram muitos anos de lutas para conquistar seu espaço, todavia é bem verdade que muitas não conseguem conciliar como gostaria o lado fraternal, o qual está cada vez mais diminuindo pois muitas delas tem que decidir entre família ou trabalho e quando as duas coisas acontece várias delas ainda optam por terem poucos filhos ou talvez não. Soma-se a isso o fato de muitos homens também não se responsabilizarem com a educação familiar, tal como julga ser de incumbência da mulher, o que compromete a relação e o desenvolvimento afetivo saudável dos filhos.

As exigências do mundo contemporâneo tem imposto cada vez mais a corrida em busca da subsistência familiar e as consequências tem sido, em expressivo número a delegação da educação dos filhos a terceiros, e isso é um fator preocupante pois esta tarefa quando não feita pelos que são de fato e de direito responsáveis fica

comprometida por diversas razões, e a presença física e de qualidade é uma das que se coloca como relevante.

É fato que nos dias atuais o modo de vida das mulheres está cada vez mais complexo por assumirem jornada dupla, trabalhar fora de casa e assumir as atividades familiares. Além disso, é crescente um desequilíbrio na instituição familiar em relação a sua constituição enquanto tal. Alguns autores situam como causa principal da dissolução dos laços familiares as mudanças socioeconômicas das últimas décadas, que fizeram emergir um número cada vez maior de jovens esposas com pequenas famílias e que se tornaram financeiramente independentes.

Por esta razão o desapego para com o parceiro, vem sendo cada vez mais frequente, causando assim o divórcio, com intuito de resolver as situações difíceis aos olhos dos mesmos, outro fato visível pela diminuição das famílias é a busca por igualdade sexual entre os sexos enfim, esses são alguns dos motivos do qual as pessoas estão cada vez mais se desmembrando do convívio familiar. Nesse contexto se situam ponderações em relação a conceitos como individualismo e família. Aries (1978) considerou que a ampliação excessiva do conceito individualismo, à custa do conceito de família, explicaria a decrescente desinteresse por esta instituição, ou seja, o aumento de pessoas com exclusivismo.

A despeito dessas ponderações, não é razoável que a falta de atenção para com os filhos seja culpa só da família, entretanto há posicionamentos nessa direção de que a família seja causadora do adoecimento dos seres humanos, visando ser uma instituição resistente ao que impede o andamento saudável das crianças, fato é que os quem colocam a família nesse projeto precisa entender a diferença entre mudança e destruição. Nessa concepção destaca os problemas sociais como: drogas, alcoolismo, aids, a família permissora

Contudo é evidente que o lado fraternal entre as famílias parece ter se modificado ao longo de tempo e isso tem a ver com as mudanças sociais, tecnológicas e a própria subsistência. O número de mulheres que trabalha fora vem crescendo cada dia mais e estas, não raramente, vivenciam o dilema por precisar trabalhar e avançar no profissionalismo, não podendo acompanhar o crescimento e desenvolvimentos dos filhos a contento. Szymanski (1995) destaca que alguns estudiosos chamam atenção para o que denominam de família agregada, isto é, pessoas divorciadas com filhos que se casam novamente levando consigo os filhos para outros casamentos. Assim a sociedade é composta pela diversidade dos

domínios sociais e simbólicos referentes a família. Discute ainda que relação familiar com a instituição escola se apresenta como uma prática social que refere ao conjunto de interpretações sociais utilizadas para preparar, apoiar, ajudar eventualmente suplementar os pais na sua tarefa educativa em relação aos filhos.

Contudo, a despeito de todas as discussões feitas e ponderações apresentadas conforme os autores consultados é incerto conceituar de modo impar ou exclusiva a instituição família, como tão bem futura (s/d, p. 133) aponta:

Assim, se é difícil encontrar uma definição única para o conceito de família, devemos, ainda, somar a isso um complicador a mais, que são as aceleradas transformações que nossas instituições (o casamento e a família inclusive) e a sociedade em geral têm vivido, resultando em transformações nas subjetividades e constituição dos sujeitos. A sociedade ocidental contemporânea, talvez de maneira mais explícita do que em outros tempos, evidencia uma pluralidade de valores e modos de vida, convivendo num mesmo espaço temporal, nem sempre de maneira pacífica, uma vez que, sempre que um modo novo ou diferente se instala, ele ameaça outros modelos já instituídos.

Portanto, como Szymanski (1995) argumenta que basta ler alguns textos sobre família para perceber que falar em “família desestruturada” e, ainda acrescentamos, falar de modelo único de família, é insignificante, pois o que efetivamente há são diferentes estruturas de famílias.

3 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS

Embora seja indiscutível a importância da parceria entre a escola e a família, o que os estudos e as vivências cotidianas constatadas informalmente mostram é que esta relação não acontece de forma efetiva ou mesmo tranquila, no sentido da corresponsabilização pela educação dos estudantes, e em alguma medida pelos limites relacionados no papel de cada uma dessas instituições.

3.1 A importância da família no processo educativo

Sabemos que muitas famílias, sejam elas de classes alta, média e as de níveis mais desfavorecido economicamente têm normalmente uma rotina de extrema ocupação com o trabalho formal ou informal fora do ambiente familiar ou até mesmo dentro deste, isto é, em casa. Este fato se apresenta, ao lado de vários outros, a exemplo do nível de escolaridade, como um dos fortes motivos que levam os pais a terem certas dificuldades de acompanhar, a contento, a vida escolar e, outras dimensões da formação de seus filhos e, por isso muitas vezes acabam se afastando da escola.

Entretanto, isso não anula a responsabilidade e obrigatoriedade dos pais se manterem perto dos filhos, ou seja, conduzi-los aos procedimentos vividos por eles referente aos aprendizados. Isso implica, no que se refere ao percurso de escolarização, procurar sempre conversar com a escola, assumindo assim o seu compromisso, corroborando para uma relação mais profícua com a instituição de ensino e, em decorrência dessa, uma possível maior efetividade na educação escolar dos educandos, entre outros elementos.

A ausência da família ou representante desta na condição de responsável pelos estudantes, faz com que mais cedo ou mais tarde as consequências sejam sentidas tanto da parte dos pais e/ou responsáveis, quanto do lado dos alunos, entre elas pode ser destacado aspectos referentes a conduta e aprendizado educacional. Nesses casos, não raramente, a escola fica sendo a grande responsável por educar e ensinar os educandos.

É indiscutível que a família tem suas atribuições e como liderança deve favorecer aos filhos oportunidades de desenvolvimento no qual possa atuar com

protagonismo em relação a esse crescimento, de modo a repercuti-lo na educação destes, tornando-os pessoas humanizadas, capazes de viver em sociedade. Nesse sentido, poderíamos afirmar que é necessário aos próprios responsáveis pelos matriculados e frequentes na escola criar meios, ou utilizar os já convencionalmente existentes para estabelecer um elo mais profícuo com a escola e, assim colaborar na superação de dificuldades ou oferecer alguma ajuda que incida no desenvolvimento educacional.

Szymanski (2009, p.24) pontua que “O ambiente familiar é propício para inúmeras atividades que envolvem a criança numa ação intencional, numa situação de trocas intersubjetivas que vão se tornando mais complexas ou envolvendo mais intencionalidades [...]”. Isso significa que na interação e experiências na família a criança constrói saberes e referenciais que a guiam na sua relação com o mundo e sua relação com a sociedade.

Como a autora aponta, entende-se que a família precisa estar sempre colaborando com seus filhos ou dependentes de maneira formal e informal, acredita-se que não é pouco cada tempo que a família fique junto a ensiná-los com as tarefas escolar, estipular um horário que venha estar compromissada com o aprendizado deles. Assim, é possível que os próprios pais possam estar não só ajudando nas tarefas mais talvez descobrindo algo que seus filhos devem estar sentindo e assim poder interferir nos possíveis problemas e tentar resolver de forma amigável. Dessa forma, os adultos não apenas cooperam para solução das dificuldades escolares, mais com o desempenho comunicativo com o meio externo.

Corroborando com esta reflexão o posicionamento de Vygotsky (2007, p.87), ao afirmar que:

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola.

Assim, reiteramos que as contribuições da família, na vida das crianças especialmente, têm um valor considerável em se tratando do seu desenvolvimento nas diferentes dimensões da vida humana. No que diz respeito a parcela de colaboração na vida estudantil pode ser feita de diversas maneiras.

É importante, entretanto, haver certa disponibilidade para a vivência, conhecimento e inserção nos assuntos relacionados a vida escolar, de modo que estes não sejam menosprezados ou esquecidos, visto que precisam ocupar um dos principais lugares no rol das preocupações e/ou tarefas no cotidiano dos referidos sujeitos para que a vida na escola não fique a cargo e na dependência apenas desta.

A experiência tem mostrado que quando a família cuida dos interesses educacionais dos filhos e oferece um apoio à escola na condução dessa tarefa, os aprendizados se conformam sem maiores empecilhos ou dificuldades no que diz respeito a realização das solicitações de atividades direcionadas pela instituição de ensino.

Vale destacar que toda família tem, em alguma medida, capacidade e possibilidade para ajudar seus filhos a ter uma trajetória mais bem sucedida na vida escolar. Para tanto, é necessário que conheçam os canais de participação na instituição e formas de cooperar nessa direção. Implica, pois que cada uma das instituições envolvidas faça sua parte devida, isto é, a interação família escola precisa ser construída em princípios norteados pelo diálogo e corresponsabilização. À escola compete estabelecer meios de favorecer essa interação, do seu lado à família compete interagir, sugerir e ocupar o espaço que lhe é inerente.

3.2 Entraves na relação entre a família e a escola

Considerando a defesa referente a corresponsabilização da família e escola na educação dos estudantes, é preciso ponderar que na prática nem sempre ocorre uma interação efetiva e, não raramente é comum ouvir-se declarações de uma culpabilizando a outra. Muito se ouve de modo informal em qualquer vivência no dia a dia de uma escola falas de queixas relacionadas ao não comprometimento da família na vida escolar dos alunos. Por outro lado, também se ouve críticas quanto as formas que a escola se coloca na interação com os familiares ou responsáveis, muitas vezes convocando o comparecimento à escola para ouvir reclamações dos filhos, relacionada a queixas diversas. Aqui, vale ponderar a necessidade de cuidados nos casos em que, de fato, a escola precisa comunicar a família questões relacionadas aos alunos para que procedimentos sejam pensados coletivamente para amenizar ou sanar tais dificuldades e não somente culpabilizar.

Nesse jogo cria-se uma tensão que precisa ser desfeita e substituída por um clima mais amistoso entre família e escola, onde esta deverá aproveitar ao máximo a presença dos pais nas reuniões, evidentemente eles poderão sentir o desejo de fazer parte desse corpo que é a escola, um lugar prazeroso, lugar esse que oferece oportunidades de crescimento aos educandos e a possibilidade de estudos que os conduzirão a uma formação inclusive profissional futuramente, seja quaisquer das profissões que eles ou os seus pais possam escolher.

De um lado, a família acredita que só por que levar seus filhos a escola já é dela a obrigação de ensinar, de educar ou de tomar toda e qualquer providencia quando o assunto é aprendizado, já a escola deixa as famílias com o seu principal dever de ajudar seus filhos com as tarefas de casa, incentivar seus filhos a lerem e escreverem bem, porém nem todos fazem sua parte. Muitos deixam a desejar até mesmo no relacionamento afetuosos e quando a escola passa a cobrar tem muitos que não acha certo, e apresenta desculpas ou colocam suas obrigações do dia a dia como fator de empecilho.

Por outro lado, é comum ouvir de professores e gestores que os pais ou responsáveis pelos educandos não participam ou não se dedicam em medida satisfatória dos assuntos escolares. Possivelmente isso ocorre em muitas situações por eles não terem a clareza do que podem e devem fazer ou mesmo não possuir a formação necessária para o tipo de ajuda requerido. Do lado da escola, o que se percebe é que o espaço desta se apresenta ou, pelo menos de modo desejável, deveria se apresentar, com trânsito livre para a entrada de todos os pais de alunos de sua responsabilidade. Significa que poderiam ir à escola de forma voluntaria ou espontânea, e não apenas quando são convocados para reuniões ou algo similar. Embora não sejam todos os dias que a escola promova ações em que os pais precisam estar ali, a escola é um lugar de todos, um lugar de informações, de aprendizados, de conhecimentos e de ações coletivas.

Essa espontaneidade esperada por parte da família, em muitos casos, fica a desejar, pois há situações que esta aguarda orientações institucionais para agir. Esta é uma situação que do nosso ponto de vista deveria ser diferente, ou seja, haver maior manifestação de interesses da parte dos responsáveis, como, por exemplo, procurar a escola de forma voluntária e se esforçar para cooperar mesmo em meio as limitações existentes. Pois, quando os pais deixam de ajudar seus filhos, acarretam para escola a parcela do papel que é seu. Não nos parece justo que as necessidades

educacionais dos educandos sejam notadas apenas pela escola, especialmente nos casos em que estes responsáveis deixam que seus interesses pessoal ou profissional acima de qualquer participação da educação formal de seus dependentes.

Essa defesa referente a importância da presença e participação na trajetória escolar encontra sustentação também no fato de que as crianças ou dependentes menores precisam ver seus pais ou responsáveis como alicerces em suas vidas, e isso perpassa pelo apoio na vivência escolar do momento presente e do seu futuro e, em grande medida, concorre para que este seja prospero ou não. Lopez (2002) ainda acrescenta que a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social, o que a configura como determinante na vida e formação de todo sujeito.

Dado a situação de distância a que muitos pais ou responsáveis se encontram da instituição de ensino, cabe a esta uma grande responsabilidade no sentido de favorecer e/ou incentivar essa frequência e participação dos referidos sujeitos. Evidente que esta não é uma tarefa simples e fácil, entretanto cada vez mais necessária. Para isso, a adoção de estratégias e ações envolvendo atividades diversas que chamem a atenção para o envolvimento de todos pela educação, a integração dos pais e todos os responsáveis podem concorrer para aproximação.

Considerando, portanto, o importante papel que a família tem em relação à vida escolar, bem como a continuidade e complementariedade da educação familiar voltada para potencializar o desenvolvimento de atitudes positivas referente ao aprendizado dos alunos é preciso construir uma reciprocidade entre ambas. Nesse sentido, Castro (2011, p.55) afirma que:

[...] compreendendo que a educação é um processo construído em parceria, cabe à família e à escola buscarem numa direção única “olhar”, terem ações e estratégias que visam um fim em comum: o ser integral, como cidadão ético, instrumentalizado [...].

Nessa perspectiva, a escola junto com a família constitui uma parceria em relação ao desenvolvimento e aprendizado dos educandos, e com isso a probabilidade da formação acontecer de forma eficaz e significativa é ampliada consideravelmente, razão esta dos esforços coletivos de ambas voltarem-se para essa efetiva aproximação e atuação compartilhada.

3.3 Possibilidades para uma efetiva relação entre família e escola

Conforme apontou Junges e Wagner (apud SZYMANSKI, 2009) ao realizarem o Estado da Arte referente a estudos focalizados na relação família escola, é possível perceber que uma boa parceria entre família e escola produz efeitos promissores em termos da melhoria do processo de aprendizagem de alunos, incidindo em seu desenvolvimento acadêmico, além de atuar ainda como elemento equalizador de questões relacionadas a problemas de comportamentos, abandono escolar, o que por sua vez concorre diretamente para a continuidade dos estudos e o alcance de níveis mais elevados de ensino. No entanto, os autores diferenciam o papel de cada uma para a melhoria do aprendizado do aluno, esclarecendo que é necessário envolvimento efetivo nessa parceria para que possam seguir em frente. Para Szymanski (1997, 107).

O ponto de partida deve ser o reconhecimento mútuo destas duas instituições como sendo de grande importância para o desenvolvimento da criança, não tornando a comunicação um “diálogo de surdos”, como muito frequentemente se percebe.

Contudo, é necessário que aja mais dialogo, procurar envolver-se de forma que possa haver uma conquistar na igualdade e no respeito, será uma mudança útil para essa parceria, o modo como as famílias vejam a escola, sabemos que a vida sem aprendizado educacional não está sendo fácil, e isso depende muito mais do lado familiar, do que da escola pois esta é para todos, portanto, cabe que o interesse por ela seja indispensável como qualquer outro interesse social relevante. Paro (2000, p. 16) defende que:

[...] a participação da comunidade na gestão da escola pública encontra um sem número de obstáculos para concretizar-se, razão pela qual um dos requisitos básicos e preliminares para aquele que disponha a promove-la é estar convencido da relevância e da necessidade dessa participação, de modo a não desistir diante das primeiras dificuldades.

Sobre essa ponderação de Paro, percebemos que não são só exigências a serem feitas que é necessário, mas sim a criação de estratégias e condições para que haja mudanças relacionadas as possibilidades de participação da comunidade na vida da escola, para que atuem de fato de forma colaborativa e com os mesmos objetivos a serem alcançados, e com as possibilidades de sucesso por uma educação

de melhor qualidade se ampliam. Quanto ao desenvolvimento dos filhos e alunos, certamente terão mais confiança em suas atitudes dentro da escola pois saberão que a família está lá assim que forem necessários. Castro e Regattieri (2009), afirmam que é de suma importância a escola manter interação com a família dos alunos, pois, com a interação da família no ambiente escolar os alunos se sentem mais seguros e participativos.

Na colaboração, ao trabalharem juntos, os membros de um grupo se apoiam, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem à não-hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e corresponsabilidade pela condução das ações. (CASTRO e REGATTIERI, 2009, p. 215).

Do mesmo modo, Lopes (2009), ao discutir a relação e parceria entre escola e família, registra como indispensável e defende a necessidade da definição dos papéis de ambas, sendo estes conhecidos e consensuados pelas duas, ou seja, a base desse relacionamento não é a exigência de nenhuma das partes, mas sim a proposta e o acordo. Nesse sentido, segundo o autor, a família pode sugerir atividades, como encontros à escola, como forma de sair das reuniões burocráticas previamente definidas. Assim, os possíveis diálogos propositivos podem corroborar para a construção e consolidação da relação de confiança entre as duas instituições sociais, podemos com isso estabelecer um clima mais favorável a discussão coletiva dos seus papéis.

A necessidade de envolver a família no agrupamento escolar, traz para ambas as partes a inevitável responsabilidade de cada uma. A escola precisa desse apoio de um modo em geral e, de forma mais específica em questões que a escola se depara com problemas os quais fogem daquilo que pode fazer. Por seu lado, a escola tem a possibilidade de estimular a participação e envolvimento dos pais a medida que procura conhecer o que estes pensam e fazem, produzindo assim informações sobre a criança, o adolescente e jovem, enfim, sobre seus alunos.

Embora essa realidade seja desafiadora, é bem mais complexo não dispor dessa integração e parceria. Ferreira e Taborda (2013) destacam que no processo de aprendizagem de uma criança, a família e a escola devem agir em harmonia e de forma complementar, objetivando uma formação adequada

Do seu lado, as famílias precisam ter na escola espaço de manifestação dentro de suas possibilidades. Implica a escola considerar e interagir com a linguagem expressada pela família, respeitando sua condição de formação ou não, dando voz e

vez aos analfabetos ou com formação escolar primária. Levando-se em conta esses fatores, o convívio entre família e escola tende a ser mais promissores. É necessário então que a comunicação permeie esta relação, que a escola procure estar mais perto das famílias com conhecimentos formais rudimentares e ajudem de forma que não as deixem constrangidas, ao contrário apresente-se como canal de escuta e encaminhamentos práticos desse elo.

Szymanski (2009), também destaca que escola e família desempenham expressivo papel na formação dos sujeitos e destaca como estas responsabilidades são compartilhadas, conforme pode ser constatado no fragmento a seguir:

O que ambas as instituições têm em comum é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de função que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão (SZYMANSKI, 2009, p.98).

Nessa perspectiva, as duas instituições precisam de forma intencional e responsável se manifestarem na vida de cada sujeito como fundamental para seu crescimento. Em outras palavras, a articulação família e escola é essencial para todos ao se apresentar com maior possibilidade de oportunizar dignidade, liberdade, igualdade a todos. Estes são valores que perpassam a formação humana e são elementares pois não basta somente aprender ler, escrever e demais conteúdos convencionais do currículo, é preciso garantir o exercício de direitos e deveres dentro da sociedade onde o estudo possui grande valor. Ambas, portanto, em dimensões diferentes, são socializadoras nesse processo de aprendizado, não podendo assim subtrair a qualidade que cada uma tem.

Compreendendo, portanto, as responsabilidades complementares e contínuas entre as instituições é possível que a família tenha mais elementos para reconhecer-se grande autora do desenvolvimento educacional dos alunos que são seus dependentes legais. Porém, vale lembrar que precisam estar disponíveis para acompanhá-los diariamente nos seus afazeres, ou seja, nos deveres escolares e seus aprendizados. Mesmo que possam ter algumas dificuldades nos aprendizados é preciso que ocorra esses momentos com os pais para que eles ajudem seus filhos, só assim o elo desejável entre a família e a escola concorrerá pra assegurar maiores probabilidades benéficas aos educandos.

Nessa perspectiva, é possível destacar que um dos grandes valores imersos e recorrente nas relações vivenciadas entre a escola e a família é o próprio aprendizado que resulta de todas estas experiências e que ultrapassam a medida do conhecimento formal e possível de ser nomeado. Implica uma simultaneidade de aprendizados carregados de valores, respeito e solidariedade para com o próximo.

Como vimos, ao tratar das especificidades da família, esta é uma instituição carregadas de valores culturais e morais, além de inserir-se em sociedade dotada de tradições passadas de geração em geração. Esses elementos todos são inseridos no contexto da escola ao passo que a família passa a integrar este. Cabe a escola acolher essas pessoas com toda sua tradição e cultura, sem ignorar as diversas manifestações e a diversidade também existente em sua configuração por todas as demais pessoas que fazem parte da instituição.

Contudo, vale ponderar que uma das principais fontes de aprendizado e desenvolvimento no início da vida é construído no espaço familiar, seja qual for a configuração de família ali existente. São estes elementos que irão se interconectar com os conhecimentos escolares quando da inserção da criança na escola. Corroborando com a discussão referente as possibilidades de uma relação mais afetuoso e profícua. Paro (1997, p. 30) sugere que: “a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos problemas e também sobre as questões pedagógicas.”

É preciso entender que uma carece da outra e quanto maior for a diversidade entre elas maior será a necessidade de relacionarem-se, pois vão estar tratando do presente e futuro dos filhos e alunos, além de serem peças fundamentais no desempenho escolar, não basta conhecer a família e preciso que a escola acolha-as para que a sua existência nesse meio seja garantido.

Dessa maneira, a escola vai envolvendo a família dos alunos nas atividades escolares, atividades como por exemplo: o dia da família, desfiles e muitas outras. Isso aconteceu de forma prazerosa em que as mesmas venham se sentir num ambiente confiável onde elas não vão ouvir apenas os problemas que talvez os seus filhos possam causar, mais se divirtam e além disso sair um pouco da rotina do dia a dia, ou seja, com esses encontros, mesmo que com um tempo pequeno, ali estarão as duas instituições que fazem parte da vida dos alunos a família e escola. Com esses encontros a família estará se esforçando cada vez mais para ajudar seus filhos e,

também, os filhos ajudarão os pais, por que nesses encontros haverá confiança e respeito. Assim as famílias poderão se sentir mais acolhidas e cúmplices.

Na medida que a família venha ser incluída de forma mais efetiva no meio escolar é possível que seja bem sucedido o futuro dos seus filhos. Assim, percebe-se que para a interação família/ escola se faz necessário que as duas revejam suas realidades e busquem meios de estarem sempre juntas nesse processo de ensino e aprendizagens dos filhos e dos alunos. Ainda que as famílias tenham seus direitos e deveres a serem obedecidos e indispensável a participação nesses procedimentos a serem resolvidos quando o assunto é alunos, é de fundamental importância que os objetivos alcançados com tudo isso seja recompensado pelo os alunos na forma agradável. De acordo com Tiba (1996, p.140):

O interesse e participação familiar são fundamentais. A escola necessita saber que é uma instituição que completa a família, e que ambos precisam ser um lugar agradável e afetivo para os alunos/filhos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno.

Libâneo (2017) aponta alguns princípios a serem observados na gestão da escola para que esta se configure como democrática e assim favoreça a participação da comunidade local em suas atividades, destacando entre eles: a interação comunicativa viabilizada pela abertura do diálogo, adoção de práticas participativas que incluam inserção das diferentes representações nas decisões, discussão coletiva e definição do plano de ação da instituição, valorização das experiências individuais e respeito a diversidade, entre outros.

Contudo, é importante ressaltar que cada uma, tanto a escola como a família, têm suas responsabilidades dentro do seu espaço e que ambas precisam se unir e encontrar soluções para esses problemas que aparecem no decorrer do ano letivo. Implica que o diálogo é algo preponderante nessa relação família escola, embora não seja tão simples, mas é condição *sine qua non* para uma parceria promissora e frutífera.

4. ASPECTOS DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA REALIDADE EDUCACIONAL DE PAU D'ARCO-PA

Nesta seção apresentamos os dados coletados na pesquisa de campo, as reflexões e análises feitas acerca dos mesmos, bem como as relações percebidas com as ideias dos autores. Consta ainda as informações referentes ao lócus da pesquisa de campo, quanto a sua estrutura, funcionamento e quadro de servidores e alunos. Além disso, descrevemos o percurso metodológico realizado no decorrer da realização deste trabalho.

4.1 Apresentação e dados da escola cenário da pesquisa de campo

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola municipal de ensino fundamental de Pau D'arco, localizada na zona urbana, a qual será denominada neste trabalho de escola P. A instituição oferta o Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, em dois turnos – matutino e vespertino.

A escola P foi criada em 1998, porém inicialmente funcionando em prédio emprestado. Com o aumento da demanda e sua expansão houve a necessidade de um local próprio e maior. Assim, em 2015 foi iniciada sua construção e inaugurada em dezembro de 2016. Desde de então atende 10 turmas de alunos, sendo cinco pela manhã e cinco no período da tarde.

Ao longo dos seus anos de funcionamento, a escola P vem se destacando pelo aprendizado alcançado. A escola também se destaca pelas ações pedagógicas e projetos educacionais, campanhas educativas e ambientais afins de conscientizar tanto os alunos quanto os pais. Também são realizadas inúmeras reuniões, sendo que no último ano letivo, houve em uma, a participação de uma palestrante, que trabalhou o tema “A importância da família na escola”. Ainda, no último ano foram realizados vários eventos priorizando sempre a escola e comunidade.

A escola P desde que foi fundada vem sendo definida como boa pelo fato dos alunos, mesmo aqueles com baixo rendimento escolar gostar de estudar nessa escola por ser acolhedora e tranquila.

O quadro docente conta com 09 professores, todos com nível superior, sendo 06 pedagogos e 03 com outras graduações. Quanto ao tempo de exercício na docência varia entre 11 a 15 anos. O quadro de funcionários da escola conta ainda

com: 02 merendeiras, 02 serventes, 04 auxiliares de sala, 02 vigias, 01 auxiliar de secretaria, 01 coordenadora pedagógica, 01 secretaria e 01 diretora.

Quanto a estrutura é composta por 06 salas de aula, 01 sala de informática, 01 biblioteca, 01 sala dos professores, 01 secretaria, 01 sala de arquivo, 01 sala de coordenação, 01 almoxarifado, 05 banheiros, 01 cozinhas e 01 depósito. A escola também possui rampas garantindo maior acessibilidade. É mantida por verbas municipais, federais e por meios de recursos próprios obtidos por festas.

O número de alunos da escola do ano de 2019 corresponde ao descrito no quadro a seguir

Quadro 01: alunos atendidos pela escola P em 2019

| ANO | NÚMERO DE ALUNOS |
|------------|-------------------------|
| 1º ano | 53 |
| 2º ano | 58 |
| 3º ano | 51 |
| 4º ano | 55 |
| 5º ano | 48 |

Fonte: formulário de caracterização da escola, 2019.

Ao todo a escola P atende 265 alunos, distribuídos nas turmas: 1º ano A, 24 alunos, 1º ano B, 29 alunos, 2ºano A, 28 alunos, 2ºano B, 30 alunos, 3ºano A, 18 alunos, 3º ano B, 33 alunos, 4º ano A, 24 alunos, 4ºano B, 29 alunos, 5º ano A, 27 alunos, 5º ano B, 21 alunos. Entre estes, tem 06 alunos com deficiência, frequentando as salas de aula regulares. Entre os materiais didático pedagógicos disponibilizados para atender o número de alunos matriculados, estão os livros didáticos, livros de literatura e jogos.

O IDEB da escola no ano de 2015 foi de 3,7 e no ano de 2017 3,4. A escola P também participa dos programas ofertados pelo governo, como o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e o mais alfabetização. Em relação a formação continuada, os professores participaram no ano de 2019 de cursos voltados para o estudo da Base Nacional Comum Curricular -BNCC. A escola possui Projeto Político Pedagógico e Regimento interno e, atualmente o currículo está em processo de construção.

4.2 Percurso metodológico da pesquisa

A orientação metodológica para realização deste trabalho pautou-se na abordagem qualitativa, pois congrega elementos que possibilitam a investigação de problemas reais, que não podem ser apenas quantificáveis, permitindo assim uma leitura mais qualitativa do fenômeno estudado.

A concretização do trabalho aconteceu em dois momentos bem articulados e complementares, sendo que o primeiro compreendeu leituras e estudos teóricos voltados a produção dos capítulos de fundamentação, bem como a elaboração dos instrumentos de pesquisa. O segundo foi a efetivação da pesquisa propriamente, seguida da tabulação, organização e tratamento dos dados.

Para a coleta das informações e dados necessários para este estudo foi utilizado a entrevista semiestruturada, a qual foi elaborada tendo em vista as definições dos objetivos, tanto geral quanto os específicos. As entrevistas foram realizadas entre os meses de novembro e dezembro de 2019.

Os sujeitos da pesquisa compreendeu dezessete pessoas ao todo, sendo: a diretora da escola, a coordenadora pedagógica, três professoras que atuam no 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental e dose responsáveis por alunos das turmas dos professores entrevistados, sendo: dez mães, um pai e uma avó.

Quanto aos procedimentos metodológicos, de modo mais concreto essa pesquisa seguiu os seguintes passos: contato inicial com a escola cenário da pesquisa, apresentação da proposta de pesquisa e solicitação de autorização por meio de documento oficial à gestora para sua realização. Devidamente autorizada procedeu-se também a uma apresentação ao corpo docente da escola. Na ocasião foi possível acessar a lista de matrícula dos alunos na qual constava o nome dos pais ou responsáveis com seus respectivos números de telefones. Com permissão, foi feita a cópia desse documento para posteriormente contactar os pais a serem entrevistados.

Na sequência, foram feitos os agendamentos das entrevistas conforme disponibilidade dos selecionados. Para a seleção dos pais, foi estabelecido um percentual mínimo de 10% representando cada turma. Feito a contabilização de quantos seriam por cada uma e tomando o referido percentual foi feito um sorteio de quais seriam entrevistados.

Após estas definições, as entrevistas foram realizadas, com o devido uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram coletadas ainda as informações para caracterização e melhor conhecimento da escola, abrangendo dados de estrutura física, como detalhes e questões da parte pedagógica.

As entrevistas semiestruturadas contendo 10 perguntas, destinada ao corpo técnico e pais e, com 08 perguntas para as professoras, sendo todas voltadas para aspectos condizentes a importância da parceria família e escola. As primeiras foram feitas com a diretora e coordenadora da escola, após com as professoras das turmas do 1º ano, 2º ano, 3º ano do ensino fundamental matutino. Posteriormente, com quatro pais de cada uma das turmas. Com esse grupo foi necessário realizar as entrevistas em suas residências, foi preferível assim, pois os mesmos poderiam ficar a vontade e se sentiram mais seguros em suas respostas. Em determinados momentos foi possível perceber que alguns pais tiveram receio e ao que parece por não está muito certos das respostas. Entretanto, com conversas e esclarecimentos de que poderiam falar conforme pensam e sentem, aos poucos foram ganhando confiança ao perceberem que as perguntas se tratava da relação família e escola.

As entrevistas foram gravadas em áudio a fim de reter os detalhes das informações reveladas, e posteriormente transcritas. Na sequência tabuladas, sendo agrupadas por categoria dos sujeitos, respeitando a similaridades das questões enfocadas em cada grupo, sendo: corpo técnico, professores e pais.

Por questões éticas e metodológicas da pesquisa qualitativa, bem como para resguardar a privacidade dos participantes e proteção de suas imagens, como previsto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os nomes não são revelados e, para fins desse trabalho, serão substituídos por letras.

4.3 Análise e discussão dos dados da pesquisa de campo

Aqui são apresentados os achados da pesquisa, isto é, seus dados discutidos. Constam as reflexões e análises a respeito dos dados coletados em campo, durante entrevistas, enfocando os principais aspectos pesquisados tendo em vista o problema investigado e os objetivos do referido trabalho. Esta análise também se articula aos aspectos teóricos abordados nas seções anteriores.

Para discorrer sobre o conjunto dos dados, foi feita uma organização em relação aos questionamentos das entrevistas feitas aos diferentes sujeitos

pesquisados. Assim, para garantir uma consistência em termos dos aspectos enfocados nas entrevistas, as respostas das questões destas foram reagrupadas não em ordem sequencial, mas conforme a similaridade do que enfocava, sendo apresentadas nos tópicos a seguir.

4.3.1 Participação dos pais na vida escolar dos seus filhos

Um dos aspectos pesquisados se refere ao entendimento de como é a relação entre família e escola, e como se dá essa interação, se os pais participam ou não da vida escolar dos seus filhos ou dependentes. Os dados evidenciam que pela visão dos pais, a maioria vê sua participação como boa, ou seja, intitulam-se pais presentes que se preocupa o tempo todo com a educação dos filhos.

Para a diretora F a escola faz parte da vida de todos que dela participam direta ou indiretamente, e aponta que é necessário um envolvimento deste dia após dia dentro do próprio ambiente escolar e que essa parceria é de fundamental importância para potencializar o sucesso da vida educacional dos alunos. Ao ser questionada como via a participação de pai, mãe e outros familiares na vida escolar de cada criança a mesma diz: “É de fundamental importância, haja visto que a família é quem exerce o primeiro papel de educar” (DIRETORA F).

Compreendemos que manter essa aproximação e um vínculo de parceria, com a presença dos responsáveis diretos pelos alunos no meio educacional, onde seus dependentes se encontram, é elementar, para que assim as crianças, adolescentes e jovens vejam e sintam o valor dessa presença como um alicerce em suas vidas. Isso pode ainda fortalecer o estreitamento de vínculos, bem como expandir o entendimento dos estudantes em relação a valorização da educação escolar em sua vida.

Foi perguntado a diretora sobre os tipos de interferências que os pais ou familiares poderiam fazer na vida escolar de seus filhos ou dependentes de modo a contribuir no processo de formativo dos mesmos, o que para ela compreende: “Auxiliar no processo de aprendizagem fortalecer os valores que são apreendidos no âmbito familiar e contribuir de forma efetiva os projetos e ações desenvolvidos na escola” (DIRETORA F).

O que esses dados revelam é que realmente a presença da família no ambiente educacional dos filhos é boa para o crescimento dos mesmos e que de fato se faz

necessário essa participação diariamente nesse meio. No caso da instituição pesquisada, esta é em certa medida a sua realidade, ao considerar as declarações dos próprios pais.

Em relação ao posicionamento dos pais entrevistados quanto a participação na vida escolar dos seus dependentes é comumente avaliada como boa, a fala da mãe N, é bem representativa desse entendimento.

Vejo como boa, porque a professora que ensina minha filha é muito exigente e organizada nas tarefas, cobra bastante dos pais, por isso que acho minha participação boa porque procuro ajudar a escola, assim como ela ajuda minha filha. (MÃE N).

Foi possível perceber que para as famílias, uma vida sem estudo não é fácil e em razão disso, preocupam-se em garantir o acesso dos seus filhos no ensino formal. O que desejam é que seus dependentes possam ter boas experiências e uma excelente trajetória na vida escolar. Outro aspecto percebido é que alguns pais reconhecem muito avanço no contexto do ensino em relação ao tempo que frequentou. Citam por exemplo os avanços tecnológicos.

Por outro lado, foi percebido nas representações dos pais uma certa manifestação de descontentamento em relação ao que se pode denominar de desinteresse ou desobediência dos alunos. Nesse aspecto, é importante que haja interferências tanto da família, quanto da escola no sentido de amenizar prejuízos na vida acadêmica por conta disso. Implica um processo de escuta e diálogo com os alunos, identificação e reconhecimentos de suas sonhos e interesses, bem como possíveis adequações que valorizem seu envolvimento e participação, como estratégia para que permaneça na escola e para além disso, construa uma trajetória bem sucedida.

Ao serem perguntados sobre como orientação seus filhos em relação a sua condição de estudante. A maioria absoluta afirmou que considera o estudo necessário e, sempre orientam seus filhos a levarem a sério a vida escolas. A Mãe G, declarou: “Oriento sempre deixando-o ciente que a única coisa que não podem nos tirar é o conhecimento, que se quiserem dar um futuro pra eles e sua família tudo começa ali”.

Embora as declarações feitas apontem que há uma preocupação dos pais com seus dependentes no sentido de frequentarem a escola, foi possível perceber que essa não é a realidade de todos, isto é, essa participação mais incisiva não acontece em todas as famílias. De acordo com Bencini (apud LOPES 2009, p. 38):

a participação da família é muito importante no desempenho escolar do aluno, e todo educador deseja que os pais acompanhem as lições de casa, participem das reuniões escolares e sejam cooperativos e atentos no desempenho escolar dos filhos na medida certa”. Assim ambos estarão atentos no desempenho da criança e poderão ajudar quando necessário.

Portanto, a participação dos pais precisa ser mais expansiva, não se restringir apenas a incentivar os alunos a irem para escola, é importante conseguir influenciar mais na escola, do que acompanhar as atividades dos filhos ou participar de outras ações que a escola venha proporcionar, mas um envolvimento em que comunidade escolar e comunidade externa estejam alinhadas e corporifique uma coletividade. Sobre como orientam seus filhos em relação a escola a mãe K quando da entrevista revelou:

Gosto de falar para elas, se comportarem em sala de aula como algo de grande importância, pois se tem comportamento em casa, na escola, terá em qualquer outro lugar, quanto aos professores, digo a elas que eles são mestres, que dependentemente da cor ou raça e um mestre que está ali para ensiná-las e as outras pessoas daquela escola também precisa ser respeitada do porteiro até a diretor (MÃE K).

Para a diretora F a participação da família na escola é de suma importância, pois essa parceria leva para dentro da escola a confiança que os alunos desejam ter em suas vidas e também para que essa parceria seja continuada. A presença da família no meio educacional não pode cessar, pois a cada dia os aprendizados precisam ser melhorados e se essa parceria não falhar com suas obrigações certamente comprometerá a trajetória educacional dos alunos.

Ainda sobre como avaliam sua interferência na vida educacional do seu filho ao longo do tempo, o pai W respondeu:

Me avalio como uma pessoa boa e preocupado com o futuro dos meus filhos, sempre fui um pai dedicado aos meus filhos, nunca pude dar muitas coisas, mais sempre exigi os estudos pois é o único futuro de um bom emprego e melhorar a vida deles.

Como vimos nas respostas dos pais, a importância dos estudos para os filhos é considerada de grande valor. Entretanto, nem sempre esse entendimento se traduz em ações efetivas, conforme a professora P, que ao ser questionada apontou que a presença e envolvimento dos pais não é tão satisfatório, ressaltando que não é fácil fazer as famílias entenderem suas funções e responsabilidades, e que a percurso de escolarização precisa ter acompanhamento em casa e não apenas na escola.

As professoras V, L e D também reiteram a indispensável atuação dos pais na vida escolar dos estudantes. Ao se manifestarem sobre essa questão, declararam:

A participação dos pais é uma ferramenta importantíssima no processo ensino-aprendizagem. São os pais que guiam seus filhos ao futuro, e se essa participação fica a desejar, os filhos ficam soltos, muitas vezes no “tanto faz”, e os professores sentem a diferença e a falta de parceria (PROFESSORA V).

Atualmente percebo que interação família e escola é cada vez menos, a participação inclusive em acompanhar as atividades em sala e de casa deixou de ser primordial para as famílias que estão cada vez mais ocupadas para a educação escolar dos filhos e conseqüentemente afetando a educação geral. (PROFESSORA L).

A integração entre família e escola é o único caminho de sucesso para educação e aprendizagem real dos alunos e percebe-se em todas as turmas que os filhos de pais presentes são mais suscetíveis ao ensino/aprendizagem de fato (PROFESSORA D).

Pelas informações extraídas das falas dos pais, professores e gestão da escola vimos que há uma confluência de entendimento referente a relevância da presença e participação dos pais ou responsáveis pelos estudantes de modo direto na escola e nas atividades desenvolvidas em seu espaço. Entretanto, há alternância de entendimento em relação a efetividade dessa participação nos posicionamentos dos diferentes atores. Os pais se auto intitulam atuantes, já do seu lado a escola, representada pelo corpo gestor e professores, consideram que não uma efetividade nessa parceria.

É fato que o estreitamento dessa relação não é tão simples e torná-la profícua na direção desejada, isto é, voltada para beneficiar a trajetória educacional dos estudantes, é um grande desafio, que precisa ser enfrentado. De um lado, estão os pais que revelam cumprir sua responsabilidade por garantir a matrícula e frequência dos seus dependentes na escola e, além disso, consideram colaborar com o processo educacional ao darem algumas orientações referente aos comportamentos considerados adequados dos alunos. De outro, a escola deseja uma participação mais incisiva e julga vivenciar determinadas dificuldades no processo educacional em razão da não presença efetiva dos responsáveis pelos estudantes. É um dilema que envolve diferentes variáveis, mas um aspecto bem importante e que pode ser favorável na (re)construção de uma parceria mais frutífera é um processo de escuta e diálogo da escola com os pais.

Há certamente casos em que os responsáveis não cumprem seu papel por descompromisso, mas há também inúmeras situações que a ausência se deve ao desconhecimento de como pode agir e, até mesmo pelas limitações relacionadas a escolaridade. Isso pode ser constatado na fala da mãe G, que ao ser indagada sobre como poderia melhorar sua interferência na vida escolar de seu filho para seu melhor desempenho na escola, declarou: “[...] não sei como poderia fazer, mas acredito que poderia inventar algum projeto para que nós (pais) nos aproximássemos do convívio na escola”.

Nos parece um caminho interessante a escola tentar diferentes meios de aproximação, conhecimentos da real situação das famílias e, assim poder entender em que medida e de que forma estas podem se tornarem aliadas mais potentes na tarefa da escola. Nessa perspectiva, Mittler (apud LOPES 2009, p.205):

[...] Inventar modos novos de trazer os professores e os pais para uma relação de trabalho melhor é válida para a própria causa e também beneficia todas as crianças, os pais e professores. Além disso, pode provocar um impacto sobre a aprendizagem das crianças e promover a inclusão social, assim como a inclusão escolar [...].

É preciso que a escola explicita aos pais seu papel, suas ações, seus projetos, modo de funcionamento e orientar como estes podem se integrar. Outra estratégia é oportunizar que as famílias opinem, se manifestem, revelem o que conseguem e o que não conseguem fazer. Enfim, é estabelecendo possibilidades de relacionamento que família e escola podem justas criar alternativas para agirem na mesma direção, com papéis diferentes, mas voltadas para favorecer uma trajetória escolar mais bem sucedida dos estudantes.

4.3.2 Aspectos envolvidos na relação família e escola

Na realidade pesquisada um dos pontos investigados diz respeito aos aspectos recorrentes na relação família e escola e em que medida estes concorrem para que esta seja favorável ou não, tendo em vista o percurso de desenvolvimento dos alunos.

Foi possível perceber que o relacionamento entre os atores que atuam diretamente na escola e a família é permeado muito pelo que é institucionalmente formalizado, isto é, as atividades que convencionalmente e de modo mais corriqueiro passou a integrar a participação desta instituição. Podemos dizer que talvez a relação

é mais caracterizada pelo que predomina nas representações sociais do que é o papel de cada um, do que por razões específicas a própria realidade. Vale destacar, que há um esforço declarado por parte da escola em motivar os pais a se fazerem mais presentes, conforme a diretora F relatou:

[...] na escola existe a programação que já é de rotina como: reuniões de pais e mestres, palestras e projetos, e conversa individual com os pais, alertando-os dos seus deveres na escola e os resultados dessa programação é bom pois os pais participam bastante.

Para saber o que é promovido pela escola com a intencionalidade de trazer os pais para uma maior proximidade, foi perguntado para diretora F que tipo de ações são executadas com esse fim. A resposta indica que há sim atividades com este propósito em particular, vejamos:

Promovemos reuniões de pais e professores, projetos, como o de leitura desenvolvimento da escrita e palestras sobre o processo de ensino e aprendizagem, também fazemos o Acompanhamento Pedagógicos do tipo: Individual com os pais dos alunos que mais necessita de desenvolvimento educacional (DIRETORA F).

Conforme o autor Hernández (1995), as expectativas quanto à participação dos pais envolvem o acompanhamento da tarefa de casa ou a formação do aluno em termos de disciplina, respeito e comportamento adequado. Implica que a família se interaja dentro da escola, para tanto, precisa ser mobilizada, deve ser motivadora em suas práticas, e que as mesmas sejam acarretadas de valores, autoestima e autoconfiança, na medida em que a família apresenta interesse pelos os assuntos escolares certamente a sua interação nesse meio social serão bastante promissores.

A escola que vai além da transmissão de conhecimento, trabalha os valores, e neste caso as expectativas esperadas por todos nesse ambiente, é que o ensino concentre questões que valorizem diferentes dimensões da vida humana e não só a cognitiva.

Do seu lado, os professores também comentaram trabalhar atividades que incitem o envolvimento dos pais. A professora L citou que uma das ações adotadas é sempre solicitar que os pais acompanhem a realização das atividades encaminhadas para casa. A professora V relatou:

Ligo para pedir a participação sempre que necessário, passo atividades para casa, para que os pais possam acompanhar seus filhos (a); sempre após o

conselho de classes, entrego as atividades avaliativas e converso com os mesmo no particular de modo a não constranja ninguém; promovo “festinhas Dias das Mães na sala, para que se sintam parte do processo educacional; monto atividades como a cartilhas e peço a contribuição dos mesmo no processo de encadernação de modo a facilitar o ensino- aprendizagem entre outros

É preciso conceber a existência de diferentes formas de envolvimento entre pais e escola, pois só assim será possível estabelecer objetivos comuns e contar com a parceria deles. Implica diversificar as formas de interação e maneiras de corresponsabilização de ambas as instituições, tendo em conta o que é papel de cada uma. O ensino e a escola, que pode contar com o apoio dos pais, mas entendendo o limite dessa responsabilização, visto que ensinar é uma tarefa que demanda conhecimento profissional da docência.

Do seu lado a família tem potencial de atuar de forma mais incisiva na questão disciplinar, aprendizagem relacionada aos limites, além de questões relacionada a valores de respeito cuidado com o outro, entre outros, visto que são elementos presentes na vida desde tenra infância que faz parte da educação familiar. Esse é um aspecto que a escola pode dialogar com a família no sentido de intensificar essa compreensão

Nos casos extremos relacionados a indisciplina é muito complexo apenas a escola lidar com a questão, é necessário o envolvimento da família. Esta tem uma interferência, ou pelo menos é o que se espera, o ponto de atuar para solucionar problemas relacionados a esta questão. A mãe E considera ser possível melhorar sua interferência na vida escolar do seu filho.

Penso que devo buscar mais minha presença na escola, os afazeres domésticos as vezes atrapalham muito nas minhas obrigações, é preciso estar perto para ver com nossos olhos o comportamento dos filhos na escola.

Conforme Paro (2000) uma das mais importantes medidas de interferência dos pais na condição de alunos dos seus filhos tem a ver com o desenvolvimento de valores favoráveis ao saber e à postura de estudar e interessar-se pelo aprendizado. Significa que é indispensável a parceria mais efetiva entre as duas instituições, que podemos dizer as mais relevantes na vida do ser humano em termos de formação e desenvolvimento nas diferentes esferas da vida. A avó N, responsável por um aluno da escola pesquisa entende, a sua maneira, está fazendo ao que a ela compete:

Meu neto gosta muito de brincar com os coleguinhas, após chegar da escola, mais só deixo depois que faz as tarefa de casa, caso não me obedeça eu tiro o celular, não deixo ele brincar, somente de casa para a escola e se continuar desobedecendo falo com a mãe dele e ela conversa com ele onde aplica um novo método de deixar ele sem as melhores coisas que ele gosta.

A senhora N exerce, da forma que considera conveniente, um monitoramento na vida do seu neto em relação as suas incumbências de aluno. Certamente isso decorre em um posicionamento da criança e também respostas em seu desenvolvimento escolar. Sem questionar a forma que a senhora N age, vale relacionar o resultado que sua ação pode gerar com a defesa de Parolin (2007) de que parceria da família com a escola tem uma relevância na construção de valores, hábitos e atitudes. E é fato que quanto mais a família age no sentido de valorizar a escolarização formal dos seus dependentes, mais essa é encarada como projeto de vida por estes, com exceções evidentemente.

Um posicionamento firme em relação a educação dos filhos é outro fator que muito favorável a uma trajetória bem sucedida na escola. Por isso mesmo a escola tem expectativa de que seja desta forma que a família se disponha a agir e orientar os estudantes. E muitos pais reconhecem e exercem essa autoridade e, além disso entendem ser possível melhorar sua interferência de modo positivo. A mãe L defendeu na sua entrevista que: “[...] os pais deveriam ser mais participativos sempre acompanhar seus filhos no período escolar participando das reuniões pedagógicas, ajudando os filhos nas atividades escolares continuamente”.

Vale ainda ponderar que nessa questão de valores e atitudes, muito embora a escola deva se ocupar deste, são elementos recorrentes a educação familiar e social. Isso é evidenciado em tantos casos de pessoas que nunca frequentaram escola, mas são pessoas de bom caráter, humanas e dotadas de valores nobres. Isso mostra o quanto a educação na família representa um diferencial para a vida cidadã.

Para Szymanski (2009, p 34) “o cotidiano da vida familiar está repleto de momentos em que se deve constatar, escolher, decidir, romper, avaliar, comparar, e é nesses domínios, que se impõe a necessidade da ética”. O reconhecimento dessa condição pode ainda muito mais ser potencializada quando escola e família entendem essas especificidades a atuam para intensificar o que disso decorre na formação das pessoas.

Esse acompanhamento requerido da família pela escola, quando acontece de modo efetivo, a repercussão gerada ultrapassa a própria vida escolar. Pois, estar mais

perto das crianças, adolescentes e jovens é a forma mais eficaz de saber o que pensam, sentes, suas dores, conflitos, dificuldades e sonhos. Dessa forma, é possível o pai, a mãe ou os responsáveis adultos fazer intervenções para além da vida escolar, o que certamente colabora para a existência de adultos mais felizes e resolvidos diante das questões da vida.

4.3.3 Possibilidades e alternativas para o estreitamento da relação família e escola

Embora exista impasses na relação família e escola e, como já demonstrado nos tópicos anteriores, por razões diversas e específicas a cada uma das instituições em questão, é possível construir alternativas ou possibilidades voltadas para um estreitamento da parceria e relacionamento mais efetivo entre os pais ou responsáveis dos estudantes e os atores que atuam diretamente na unidade educativa. Para apresentar possíveis alternativas viáveis, algumas das questões das entrevistas realizadas, buscou-se entender como os próprios sujeitos das duas instituições entendem a possibilidade de aproximação e como isso pode acontecer.

Ao ser perguntada sobre como pensa ser possível melhorar a relação entre escola e família, a coordenadora C declarou: “para melhorar essa relação, a família precisa ser presente e entender a sua função”. A declaração da diretora aponta, por um lado a essencialidade da família e a outro a necessidade de uma aproximação de fato e, por outro que a realidade atual quanto a esse relacionamento é frágil.

É importante, que a instituição familiar precisa se fazer presente. Quanto ao entendimento do que é seu papel, a própria escola pode ajudá-la nisso. Pode soar como uma tarefa a mais para a escola, mas dedicar momentos de escuta e diálogos com as famílias nesse sentido pode repercutir de modo positivo, gerando inclusive autonomia para os pais começarem a se posicionar com mais iniciativa. Essa comunicação pode favorecer a corresponsabilização e alcançar o que a gestora aponta como solução para isso: “É um comprometimento de ambas as partes já que está no PPP da escola, faltando apenas efetivar-se essa relação” (DIRETORA F).

Vale destacar que é importante esclarecer para os pais o que regula a escola e em que se pauta, pois para muitos é desconhecido o significado de Projeto Político Pedagógico, Regimento interno, Currículo escolar, entre outros. E é importante socializar essas questões para que a linguagem da escola seja oposta a dos pais e

causa ruídos na comunicação. Não se tratar de conceituar ou explicar tecnicamente o que são, mas de informar a título de esclarecimento como a escola funciona e é gerida como integrante de um sistema.

Vemos que a legislação postula as incumbências dos diferentes atores no percurso educacional dos alunos e vários documentos oficiais e institucionais pautando-se destes outorgam os deveres de cada um. A representação social também parece direcionar-se para esta corresponsabilização, assim como vários estudiosos da relação dessas instituições. Ao tratar dessa questão é importante considerar que nenhuma escola é uma ilha e nenhuma escola pode ter sucesso sem desenvolver redes de parcerias com sua comunidade local, com pais de alunos, com outras escolas e outras agências. Implica ter uma teia de relações interinstitucionais voltadas para este fim. No entanto, é delegado à escola um papel central e de liderança para não materializar-se enquanto ilha, ao contrário agregar contudo o que for necessário para a desenvolvimento da sua responsabilidade social e educacional.

As professoras entrevistadas manifestaram sobre o que poderia ser feito para melhorar a relação entre família e escola em favor do desempenho dos alunos, afirmaram:

A visita da direção/coordenação na casa de alunos que necessita de uma intervenção para mostrar aos pais que a Constituição Federal diz que é dever da Família e do Estado e não só do Estado. Realizar, mais eventos como o Dia da família na escola entre outros (PROFESSORA V).

Em minha opinião eu acho que deveria ter mais a questão dos pais está vindo aqui na escola geralmente aqui nós temos alguns alunos que tem dificuldades, dificuldades de leitura e escrita e na matemática devido a isso. Alunos que tem esse bloqueio assim na questão do desenvolvimento, muitas das vezes o pai não vem na escola. A gente vai atrás, manda mensagem, pede para vir na escola e raríssimos vem. Acho que deve promover mais atividades pedagógicas, umas gincanas, alguma coisa que desse pra atrair mais os pais para a escola (PROFESSORA L).

Ao longo de 18 anos de educadora percebi que cada vez mais se dissipa essa relação e os pais colocam a responsabilidade de educar somente na escola. Assim sendo, as escolas deveriam redigir um termo de compromisso que os pais assinem no ato da matrícula, um termo elaborado em conjunto (PROFESSORA D)

Como é possível notar as manifestações das professoras apontam para algumas possibilidades e, sobretudo, denotam preocupações quanto a não proficiência da presença e atuação dos responsáveis pelos estudantes em relação a uma intervenção direta. Por outro lado, está implícito uma esperança de que isso possa ser reversível, sob pena dos prejuízos serem maiores.

Dos responsáveis entrevistados 67% disseram que participam de forma voluntária das atividades da escola, como reuniões e outras atividades. Vale destacar que no caso das reuniões embora decidam ir por considerar esta importante, elas acontecem de forma programada pela escola e sempre são precedidas de convites. A seguir falas de algumas das mães que se encontram no percentual acima citado.

como mãe acho que é mais que um dever está presente nas reuniões escolares é um prazer! Adoro ver a carinha de felicidades dos meus filhos quando chego para reuniões na sua escola (MÃE G).

participo sempre e quando posso vou sem precisar ser convidada por que acho que quando se trata de educação dos filhos penso que precisa ser preferência (MÃE K).

gosto de está interagindo, buscando saber o que a escola tem a oferecer aos nossos filhos (MÃE L).

vou sempre e quando eu busco na escola eu procuro saber como ela está indo na escola quanto ao comportamento. (MÃE M).

vou de forma voluntaria por que gosto do ambiente escolar, até por que também sou pedagoga embora atualmente trabalho na assistência social, com bolsa família. (MÃE E).

Dos 33% que não costumam dirigir-se até a escola de forma espontânea, tem os vários argumentos, alguns apresentados a seguir:

Não participo, por causa do meu trabalho mais como eu levo e busco meu filho na escola, participo de todos os eventos que são necessários na escola, pois fico com meu filho durante todo o ano letivo sou separado da mãe dele e vejo que participar da vida escolar dele e minha obrigação como pai (PAI W).

Não participo de forma voluntaria devido trabalhar no período da aula dela. Minha participação e através de reuniões (MÃE R).

De forma voluntaria não, mas sempre que tem as reuniões nas escolas e recebo o convite eu participo. Sou estudante de pedagogia e gosto de saber o que estar acontecendo nas escolas, também trabalho fazendo bolo para atender meus clientes, mais não deixo de participar das atividades pedagógicas que ocorre na escola, sempre estou pronta para participar só não vou voluntariamente devido minhas obrigações de casa (MÃE E).

Não participo, pois não achei necessário ainda de ir, quanto as outras atividades fico sem ir também. (AVÓ N).

Em relação as ações que a escola poderia desenvolver no sentido de promover a maior presença dos pais em seu espaço, estes mesmos apresentam diversas sugestões:

Penso que seria bem legal se a escola promovesse mais projetos como cursos, oficinas, que fosse oferecido não só para as mães, mas para os pais também pois assim como tem muitos pais que não terminaram os estudos penso que seria bom se eles apreendessem alguma profissão, que esses tipos de projetos fossem oferecidos também nos fins de semanas, assim os pais haveriam de ter motivações para seus compromissos já que durante a semana muitos trabalham e não podem estar durante a semana (PAI W).

No meu ponto de vista a escola deveria criar um programa que trouxesse a participação dos pais, como palestras, atividades que beneficiasse o compromisso para melhorar a educação no nosso município (MÃE R).

Fazendo reuniões, mas sabemos que nem todo pais irão, a família não deve apenas criticar a escola, nem responsabiliza-la pelo fracasso escolar, de seus filhos, ela deve sugerir propostas para a escola para complementar o ensino de seus filhos deve-se interessar pelos os problemas que seu filho possam encontrar nas disciplinas escolares. (MÃE E).

Penso que se houvesse o dia da família na escola, seria triunfal, pois muitos pais caem na mesmice ou até mesmo na frieza onde acha que a escola e sempre a mesma que nada muda, e muda se realmente quiser mudar (MÃE K).

deveria ter um projeto da família, assim os pais sairiam da rotina tradicional que é só reuniões em cima de reuniões (MÃE N).

Se a escola promovesse uma horta e chamassem os pais a participarem, eles iam saber realmente o sentido de um aprendizado e valores em parceria (MÃE M).

A escola deveria ofertar cursos para os pais, chamar atenção deles de forma prazerosa, onde lá na escola eles não iria ouvir apenas falar dos filhos mais a maneira da escola ouvi-los (pais) as suas histórias de vivencia (MÃE E)

Penso que a escola deveria fazer mais reuniões e através delas os gestores dessa escola pudesse ouvir mais os pais e realizar os projetos e ideias que cada pai falasse. Exemplo: dentro de dez ideias pegasse uma para ser realizada na escola, gostaria que cada professora viesse cuidar dos seus alunos como seu rebanho escolar, que os professores não trabalhassem só pelo o dinheiro, mais por amor a profissão (MÃE J).

Há muitos aspectos recorrentes nas falas dos pais e mães que evidenciam anseios também diversos em relação a escola, aspectos que mostram certa disposição e até expectativas para além do que a escola sozinha conseguiria da conta. Tudo isso reforça a importância de conversas que esclareçam os papeis, entendam as expectativas de cada parte, que as diferentes visões possam ser externalizadas para não predominar uma visão única e que se alinhem possibilidades viáveis.

Perez (2003, p 96) corrobora com esta questão ao indicar que é

É necessário discutir o avanço na procura das melhores oportunidades de promover encontros positivos entre pais e professores. Para que tal aconteça, algumas mudanças de atitudes devem ocorrer, dentre elas podemos citar:

- Ter claro que os responsáveis pelos alunos têm o direito de opinar, fazer sugestões e participar de decisões sobre questões administrativas pedagógicas da escola.

Há, portanto, um caminho não tão linear a ser trilhado voltado para uma parceria fértil entre família e escola. Freitas (2013) defende que para uma formação eficaz é primordial a junção de família e escola, é indispensável, por isso mesmo, o desafio do estreitamento das relações precisa ser encarado e com possibilidade de alcançar resultados bem satisfatórios.

Considerando as diferentes falas, observa-se que variáveis expectativas e possibilidades de aportar saídas para o estreitamento da parceria família e escola. A variação destas está relacionada às perspectivas dos diferentes sujeitos envolvidos nessa relação, o que não nos parece empecilho, entretanto há necessidade de mediação e comunicação, para alinhamento e encaminhamentos práticos.

Todos ainda manifestam acreditar na proficuidade dessa relação para o desenvolvimento dos estudantes e, nenhum deles se opõem a cumprir suas incumbências e responsabilidades que lhe compete. Como evidenciado, há caminhos possíveis para uma melhor efetivação desse relacionamento, sendo a escuta e comunicação elementar. Explicitação da dinâmica da escola, o que faz e como atua no processo educacional, que projetos são desenvolvidos e com isso, abrir para a familiar integrar-se de modo mais próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo centrado na discussão da importância da relação família e escola, buscou compreender mais sobre as questões de grande relevância quanto as possibilidades de superação dos desafios presentes nesta relação, bem como alternativas de estreitamento dos vínculos e relacionamento mais efetivo.

A fundamentação do referido trabalho partiu dos estudos bibliográficos e se baseou na pesquisa qualitativa através de entrevista estruturada para o trabalho de campo, tendo em vista a problemática de estudo levantada. E diante das reflexões realizadas afirma-se os valores formativo e educativo que família e escola possui para a vida de todos que integram as duas instituições simultaneamente

É importante destacar que o relacionamento entre as instituições enfocadas nesse estudo precisa envolver a corresponsabilização de ambas, tendo em vista as particularidades do que compete a cada uma;

Melhor dizendo, a participação das famílias na educação escolar dos filhos é muito importante, pois exige um renovo constante da prática educativa, contudo sabemos que essa tarefa é um tanto trabalhosa, por ser um processo que deverá ser construída dia após dia.

Desta forma, as análises realizadas sobre a tema estudado, tendo por base a pesquisa *in loco* e sua articulação com a base teórica, evidencia-se que:

- a) Tanto na literatura especializada como em termos de legislação é preconizado a parceria família e escola como elemento fértil em se tratando de uma formação promissora e efetiva das crianças em geral, assim como de todos os discentes.
- b) Para o contexto desse trabalho, destacamos que a obrigatoriedade da parte do Estado se concretiza por meio das instituições educativas legais e, do lado da sociedade, na família. Portanto, do ponto de vista da legislação é importante lembrar que está previsto a garantia de processos de educação e formação humana dos sujeitos como uma responsabilidade inerente as estas duas instituições: família e escola.
- c) A experiência tem mostrado que quando a família cuida dos interesses educacionais dos filhos e oferece um apoio à escola na condução dessa tarefa, os aprendizados se conformam sem maiores empecilhos ou

dificuldades no que diz respeito quanto a realização das solicitações de atividades direcionadas pela instituição de ensino.

- d) Para tanto, é necessário que conheçam os canais de participação na instituição e formas de cooperar nessa trajetória. Implica, pois que cada uma das instituições envolvidas faça sua parte devida, isto é, a interação família escola precisa ser construída em princípios norteados pelo diálogo e corresponsabilização.

Essas considerações, por um lado aportam elementos que contribuem para a reflexão da (re)construção permanente da parceria família e escola e, por outro, abre possibilidades para futuros estudos relacionados a esta questão.

REFERÊNCIAS

- ARIES, P. **História social da criança e da família**. Trad.D.Filsman.Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- BOGDAN, C. R.; BIKLEN, K. S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: porto editora, 1982.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e Adolescente**, lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990.
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.
- _____. **Emendas Constitucionais** nº1/92 a 56/2007; nº1 a 6/94. - Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edição Técnicas, 2008.
- _____. **LEI 9.394/1996**. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. Brasília: 1996.
- CASTRO, Edileide. **Afetividade e limites: uma parceria entre família e escola**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (orgs.) **Interação escola família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.
- FERREIRA, Lucélia Maria; TABORDA, Cleuza Regina Balan. **Família X Escola: as Contribuições desta na relação no Processo Ensino Aprendizagem da Criança na Educação Infantil**. 2013.
- FREITAS, Marcos Vinícius Carrijo de. **Participação da Família no Processo de Ensino**. 2013. Disponível em: <<http://www.ribeiraozinho.mt.gov.br/sites/8100/8107/INFORMATIVO/ARTIGO-PUBLICAR.pdf>>. Acesso em: 13 de outubro de 2013.
- FUTURA. **Nota 10 primeira Infância**. Fundação Roberto Marinho e Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. S/D.
- HERNÁNDEZ, A. M. S. **A relação escola e família na opinião de seus agentes**. Dissertação de mestrado não-publicada, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. 1995.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. São Paulo: Heccus editora, 2017.
- LOPES, Patrícia. **Atuação dos pais na educação**. Equipe Brasil Escola. 2009.
- LOPEZ, Jaume Sarramona. **Educação na família e na escola**. São Paulo: Loyola, 2002.
- PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?** Porto Alegre: Mediação, 2007.

PEREZ, Márcia Argenti. **Como atrair os pais para a Escola**. In: Revista Escola. São Paulo: Abril, 2003.

PARO, Vitor Henrique, **Gestão democrática da escola pública**, 3ª edição, São Paulo: Ática, 2000.

_____. Vitor Henrique. **Gestão democrática**: participação da comunidade na escola. Nosso Fazer, Curitiba, ano 1, n.9, ago. 1997.

POSTER, M. **Teoria crítica da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

REIS, Risolene Pereira. **Relação família e escola**: uma parceria que dá certo. *Mundo Jovem*: um jornal de ideias. p. 06. Ano XLV –nº 373. Fevereiro de 2007.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Liber livro, 2009.

_____. **De que famílias vem nossos alunos?** In: SERBINO, R, V; GRANDE, M.A.R.L. (orgs.). São Paulo, Unesp, 1995.

_____. **Encontros e desencontros na relação família-escola**. Ideias, n. 28, p. 213-225, 1997.

_____. **Práticas familiares e a constituição da identidade**. Relatório de Pesquisa. São Paulo: Programas de Escudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2009.

_____. **Um estudo sobre significado de família**. 1988. Tese (Doutorado)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 1988.

TIBA, Içami. **Disciplina**: limite na medida certa. São Paulo; Gente, 1996 240p.

TOFFLER, A. **A Terceira Onda**. São Paulo: Pioneira. 1993.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZAGURY, Tânia. **O professor refém**: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil. Rio de Janeiro, Record: 2006.

APÊNDICE A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA (CORPO TÉCNICO)

Data da entrevista:

Escola:

Nome do entrevistado (a):

Função que exerce na escola:

Formação:

Tempo de experiência na educação:

Tempo de trabalho na função que exerce atualmente:

1-Como Você vê a participação de pai, mãe e outros familiares na vida escolar de cada criança?

2- E como se dá atualmente esta relação na escola?

() Não sei () Ruim () Indiferente () Boa

Justifique:

3- Na sua opinião que tipo de interferência os pais ou familiares poderia fazer na vida escolar de seus filhos ou dependentes de modo a contribuir no processo formativo dos mesmos?

4- Você considera a participação dos pais na escola como:

() Não sei () Ruim () Indiferente () Boa () Imprescindível

Justifique:

5 Há na programação da escola atividades voltadas para a participação dos pais:

() Sim () não

Se sim, cite quais:

Se não, por quê?

6- Você promove juntos aos professores a participação dos pais?

() Sim () não

Se sim, comente como é feita:

Se não, por quê?

7- Das atividades relacionadas a seguir diga quais a escola promove visando a participação dos pais:

() Reuniões de pais e professores

() Projetos. Exemplifique:

() Acompanhamento Pedagógicos. Que tipo:

8- Na sua visão, qual é a relação dos professores com as decisões implementadas na escola no que diz respeito ao auxílio da família na vida do aluno desta instituição?

9 – Quais as maiores dificuldades ou desafios no que diz respeito ao envolvimento dos pais ou responsáveis na vida escolar dos filhos?

10 - Para você de que forma é possível melhorar a relação entre escola e família:

APÊNDICE B - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA (PROFESSOR)

Data da entrevista:

Nome:

Tempo de atuação na docência:

Ano(s) e turma(s) que trabalha atualmente:

1-Como você percebe a interferência ou participação dos pais na vida educacional dos alunos?

2- Você considera a atual participação dos pais nesta instituição escolar como?

() Ruim () Indiferente () Boa

Comente sua resposta:

3- Você promove e/ou instiga a participação dos pais dos seus alunos na vida escola deles?

() Sim () não

Se sim, diga como:

Se não, por quê?

4- Para você, a escola promove e instiga a participação dos pais em reuniões, acompanhamento pedagógico, projetos e/ ou outras atividades da escola?

() Nunca () Não () Raramente () Sim () Sempre

Comente sua resposta:

5- Em determinadas situações e/ou datas atreladas a atividades realizadas pelo conselho escolar e outros como APM e Grêmios estudantis e projetos de intervenção como acontece a participação dos pais?

6- Qual é a relação dos professores com as decisões implementadas na escola no que diz respeito ao auxílio da família na vida do aluno desta instituição?

7 - Na sua opinião o que poderia ser realizado para melhorar a relação entre a família e escola em favor do desempenho escolar dos alunos?

8 – O que mais você gostaria de falar acerca da relação entre família e escola?

APÊNDICE C - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA (PAIS)

Data da entrevista:

Nome:

Idade:

Grau de Parentesco com/a aluno/a:

Sexo

Escolaridade:

Relação com aluno:

Ano que seu filho ou dependente estuda:

Turma:

turno:

1-Como você vê sua participação na vida escolar do seu filho ou dependente?

2-Que tipo de orientação você dá a seu filho ou dependente referente a vida de estudante?

3-Como você orienta seus filhos a se comportarem e agirem em relação ao horário que estão em sala de aula e como eles devem se relacionar com os professores, com seus colegas e todas as outras pessoas daquele ambiente?

4-Como você avalia a sua interferência na vida educacional do seu filho ao longo do tempo?

()Boa () Ruim

Comente:

5-Como você avalia a sua participação na vida educacional de seu filho (ou dependente) em relação a esta escola?

6- Em que você acha que poderia melhorar sua interferência na vida escolar de seu filho ou dependente para que ele se desenvolvesse mais?

7- Tem algum aspecto ou fator que você considera limitar sua intervenção na vida escola do seu filho ou dependente?

()Sim ()Não

Se sim, cite quais:

Se não, por quê?

8-Na sua opinião o que poderia ser feito para melhora a relação dos pais de alunos com a própria escola?

9-Você participa de forma voluntaria de reuniões, ou outras atividades realizadas pela escola:

()Sim ()Não

Justifique sua resposta.

10-Quais ações a escola poderia ou deveria desenvolver, no sentido de promover a ida dos pais a escola?